



A PERSPECTIVA DO FILME A CAMINHO DA LUA A PARTIR DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA SOBRE O LUTO INFANTOJUVENIL

Carla Gabriela Lopes Galvão; Erika Pereira de Lameiro
Fonsêca; Luana de Castro Carvalho; Profa. Dra. Jaqueline Vilar
Greco Ramalho

carlagabrielalg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os filmes e animações podem ser utilizados em várias áreas contribuindo para o trabalho com temáticas significativas de forma lúdica. Neste estudo serão analisados elementos do filme A Caminho da Lua, lançado pela Netflix em outubro de 2020, que chegou a receber indicação ao Oscar em 2021, reforçando sua importância. Tendo como temática o luto e vários elementos culturais Chineses, como a história de uma famosa deusa da mitologia, o filme aborda o luto, foco deste estudo e retrata o sofrimento da personagem Feifei, que tem 12 anos e apresenta dificuldades de lidar com a perda e de aceitar o novo romance do pai.

OBJETIVO

Analisar a vivência do luto infantojuvenil da personagem Feifei no filme A Caminho da Lua, relacionando elementos da psicanálise e a importância do suporte familiar nesse processo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa do filme, sendo analisadas cenas que retratam o luto. Foram utilizados também artigos científicos e acervo de bibliotecas virtuais acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No filme, a protagonista Feifei quando criança, perde sua mãe e a partir disto, precisa lidar com sentimentos de tristeza, raiva, desequilíbrio emocional, saudade, além da dor da perda e a dificuldade de aceitar a morte. Ela utiliza estratégias simbólicas para lidar com esta dificuldade, a exemplo de uma estranha nave espacial que a leva para Lua. Feifei utiliza a nave para retratar mecanismos de defesa diante da nova realidade.



Ela se recusa a aceitar a nova família constituída pela namorada do pai e seu filho, apresentando o mecanismo de defesa negação proposto por Freud (Shultz & Shultz, 2021). Isto fica explícito em sua fala ao dizer para Chin, filho da namorada de seu pai, as seguintes frases: "Eu nunca quis você na minha vida" e "Você nunca vai ser meu irmão". O que sinaliza seu sofrimento e resistência diante da situação.

Fei Fei se afasta involuntariamente de seu pai e da nova família enquanto se concentra e se dedica à construção da nave foguete. Esse afastamento pode ser interpretado como o mecanismo de defesa de repressão, concomitantemente ao deslocamento. A personagem desloca todos os seus sentimentos de luto para a construção da nave. Freud postulou vários mecanismos de defesa e observou que raramente utilizamos apenas um. (Shultz & Shultz, 2021).

Segundo Kovács (1992, p.153) "a morte do outro se configura com a vivência da morte em vida." A personagem vivencia o luto de sua mãe na infância, e aparentemente, após se tornar adolescente, convive em harmonia com a família, até que, seu pai assume novo relacionamento e sentimentos que estavam reprimidos retornam.



No final do filme é retratado como a estrutura familiar e uma rede de apoio são decisivos na resignificação do luto.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso do filme A caminho da Lua pode ser um recurso importante no manejo do luto infantojuvenil, favorecendo um acolhimento e aceitação do luto a partir da vivência da personagem. Reitera-se a importância de um acompanhamento psicoterápico diante de alguns casos, tendo em vista os aspectos emocionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

- A CAMINHO da Lua. Glen Keane. Gennie Rim e Peilin Chou. Pearl Studio e Netflix Animation, 2020. Netflix.
- LEANDRO, Josilane Costa; DE FREITAS, Patrícia Maria Lima. Luto infantil: A vivência diante da perda de um dos pais. **Revista Uningá**, v. 46, n. 1, 2015.
- SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021
- KOVÁCS, Maria. Julia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.